

# BOLETIM REFLEXIVO

Nº03



Assim que alguém engravida vem um monte de perguntas: "é menino ou menina?", "como vai chamar?". E quando a criança nasce, cada um enxerga uma coisa: "nossa! é a cara do pai!", "que graça, puxou a mãe". E logo os comentários e as perguntas se voltam para a própria criança: "qual é o seu nome?", "quantos anos você tem?", "você já vai à escola"?

Dentre todos os questionamentos, apenas um é permanente e escutaremos para sempre, e a resposta será sempre a mesma:

## - TODO MUNDO TEM UM NOME, DIGA LÁ QUAL É O SEU!

"Se um nome é propriedade exclusiva de um determinado sujeito, seu sentido não se esgota com essa qualidade: confere-lhe um título que faz dele alguém insubstituível" (Tesone, 2009, p.141).

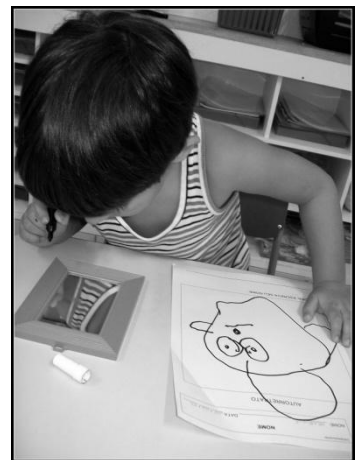
### INDIVIDUALIDADE

O nome é o primeiro presente dado pelos pais a um filho e o único que ele poderá carregar eternamente consigo mesmo. Por isso, algumas vezes, sua escolha é tão difícil e certamente muito importante - ele será a principal forma de identificação daquela pessoa.

Para os habitantes da antiga Mesopotâmia, dar nome a uma criança era um ato de chamado à vida (Tesone, 2009). Nominar as pessoas é inseri-las em um mundo social, anunciá-las: o nome próprio diferencia a pessoa de um todo do qual ela faz parte, e, por isso, para se relacionar e se comunicar com esse "todo", precisa ser identificada de uma forma específica.

Os nomes são as primeiras palavras com significado na aquisição de linguagem das crianças e eles ajudam-na a fazer o reconhecimento de si próprias e do mundo; é por meio da nomenclatura que elas compreendem que são diferentes dos outros: a mamãe é a 'Claudia' ... eu sou o 'Felipe, Tiago, Rafael'; a 'Gabriela, Carolina, Mariana' são minhas amigas...

O nome individualiza a criança, consagra sua originalidade e a história da sua escolha e seu significado o tornam único, assim como aquele ser humano.



### SIGNIFICADO DOS NOMES: DESEJOS E EXPECTATIVAS

O nome é a primeira inscrição simbólica do ser humano em que aparece o desejo dos pais (Tesone, 2009). A história da escolha de um nome é carregada de sentimentos e expectativas depositados na vida da criança. Essas histórias são quase como "profecias" a serem realizadas ou mesmo, em alguns casos ou momentos, a serem desmistificadas ao longo da vida da pessoa.

Os pais do Thema compartilharam conosco um pedacinho da história da escolha dos nomes de seus filhos e enquanto apreciávamos essas histórias, percebemos que eles consideram diferentes aspectos ou fatores neste processo de escolha, como a pronúncia, grafia ou sonoridade do nome; originalidade; apelidos; associações ou homenagens a pessoas conhecidas ou a personagens apreciados em filmes ou livros; resgates de lembranças ou experiências positivas; afinidade, gosto ou apreço pelo nome ou até gratidão pelo filho, além de diversos significados, tais como:

BELEZA, ALEGRIA, FELICIDADE, VIDA, FORÇA, DOÇURA, ESPERA, TRANQUILIDADE, ENERGIA, LUZ, SOCIABILIDADE, PUREZA, SABEDORIA, PRESENTE OU GRAÇA DIVINOS, INTELIGÊNCIA, SABEDORIA, PROTEÇÃO, OUSADIA, CORAGEM, DONS, SOBERANIA, GRACIOSIDADE, INDEPENDÊNCIA, FORÇA DE VONTADE, LIDERANÇA, DINAMISMO, SIMPLICIDADE, JUVENTUDE, NOBREZA, GENEROSIDADE, LUTADORA, VERDADEIRA, PRECIOSIDADE, SEGURANÇA ETC.



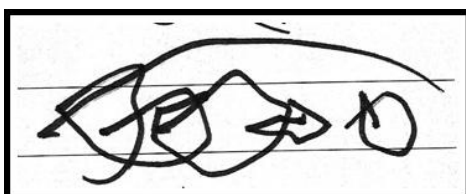
### TRABALHO PEDAGÓGICO COM NOMES

Além de ser a primeira forma de identificação da criança, o nome é uma palavra de escrita estável, ou seja, é semelhante em qualquer contexto. Assim, trabalhar com nomes em sala de aula na Educação Infantil facilita a memorização das letras oferecendo às crianças um repertório significativo e funcional. Além de representar a própria criança, o nome constitui uma marca que pode identificar seus objetos e suas produções, ou seja, é uma escrita que possui funcionalidade: há um sentido e uma motivação para escrever. Isto faz com que a criança atribua importância às letras, à escrita e à leitura.

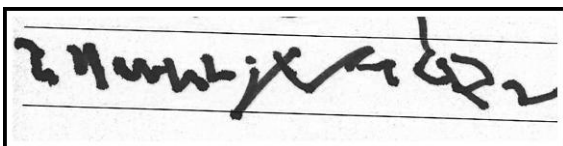
Apropriar-se das letras neste contexto particularmente positivo, agradável e funcional confere grande importância ao uso pedagógico do nome no processo de alfabetização e letramento: é por meio dos nomes (e não mais da reprodução mecânica das letras como se fazia antigamente) que a criança faz o reconhecimento do valor sonoro das letras, desenvolve estratégias, cria hipóteses, faz comparações e associações a fim de, não só aprender a ler e a escrever, mas de reescrever e resignificar a si mesma: a criança vai, literal e simbolicamente, reescrevendo seu nome e o significado atribuído a ele inicialmente pelos pais.

### PERCURSOS

A escrita da criança passa por algumas etapas até que ela escreva convencionalmente:



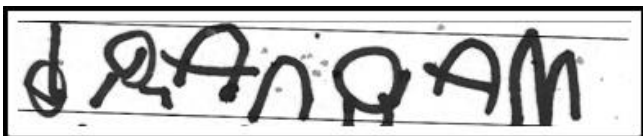
1 - As crianças imitam a escrita rápida dos adultos produzindo garatujas.



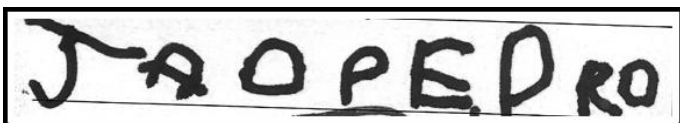
2 - Procuram alinhar os grafismos horizontalmente, ou seja, já possuem maior intencionalidade.



3 - Aparecem símbolos discretos, as pseudoletras.



4 - Aparecem as letras, mesmo que de forma aleatória.

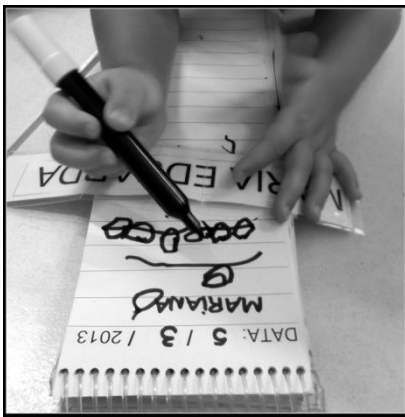


5 - Depois, a criança memoriza a ordem das letras, passando a escrever seu nome convencionalmente.

Do mesmo jeito que a escrita tem um percurso, a leitura (que também chamamos de identificação do nome) tem também o mesmo processo:

- 1- Não há diferenciação parte-todo (em apenas uma letra do nome pode estar escrito todo seu nome; em todo o seu nome podem ser lidos vários nomes);
- 2- Tentativa de corresponder partes da escrita a partes do nome (assistemática: em algumas situações pode ler o **S** e dizer que ali está o "**So**" da **Sofia**);
- 3- Passa a corresponder as letras e as sílabas de emissão verbal sistematicamente;
- 4- Atribuição de valores sonoros estáveis às diferentes partes do nome (inicialmente apenas a primeira letra, depois ao restante; pode também passar a ler seu nome - **Sofia**, por exemplo - em tudo o que começa com **S**: "é o meu **S**");
- 5- Análise fonética (leitura convencional: percebe que apenas aquela sequência de letras compõe seu nome).





## DESENVOLVIMENTO E IDENTIDADE

Há um ponto em que todos os profissionais e especialistas que lidam com desenvolvimento humano concordam: os seis primeiros anos de vida são os mais importantes para a formação de qualquer pessoa (Lobo, 1997). As crianças fazem reformulações incessantes sobre tudo o que observam e sentem, principalmente sobre si mesmas nas relações com o mundo das coisas e das pessoas.

Nesta etapa de vida, alguns significados sobre a identidade da criança a antecedem baseados nas expectativas e desejos dos pais a respeito de seus filhos. Nos traços dos nomes, por exemplo, estão as marcas que os outros designam a nós (Tesone, 2009).

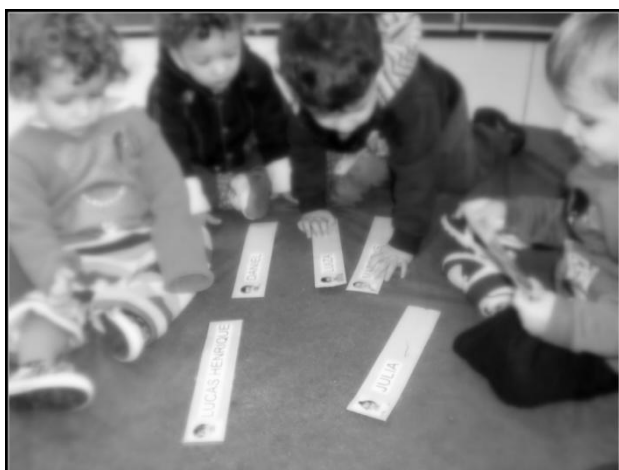
Por isso, é importante os adultos refletirem sobre como se referem à criança - quais apelidos ou nomações eles usam? Que características ou qualidades utilizam para descrevê-la. Uma palavra carrega uma imensidão de significados subjetivos a cada pessoa.

Atribuições dadas com grande frequência (como por exemplo: "ele é assim mesmo - muito envergonhado, como o pai...", "ela é muito inteligente, a criança mais inteligente da família"), apelidos depreciativos bem como elogios excessivos marcam fortemente a formação das crianças podendo influenciar de forma negativa seu desenvolvimento mental e afetivo, ou prejudicar sua autoestima especialmente quando usados pelos pais, pois suas atitudes e opiniões pesam muito mais do que a de outras crianças ou até outros adultos de menor referência. Lobo (1997) exemplifica estes efeitos negativos da seguinte forma:



*"Bruno Bettelheim, a propósito, cita a história da Bela Adormecida. Quando ela nasceu a mãe convidou as fadas para o batizado. E não convidou a bruxa. Cada fada trouxe, como presente, alguma coisa capaz de fazer a criança feliz. Mas a bruxa lançou sua maldição sobre a criança e tudo o que as outras haviam oferecido não impediu que a menina caísse em sono profundo." (p.88)*

Temos o compromisso, enquanto educadores, de dar espaço para que as crianças reescrevam seus próprios nomes, construam e resignifiquem sua própria identidade de maneira criativa e autêntica.



## Referências

LOBO, Luiz. **Escola de Pais: para que seu filho cresça feliz**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

TESONE, Juan Eduardo. Inscricões transgeracionais no nome próprio. **J. psicanal.**, São Paulo, v. 42, n. 76, jun. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352009000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 jun. 2013.